

TABAGISMO PASSIVO: A 3ª MAIOR CAUSA DE MORTE EVITÁVEL DE ACORDO COM PESQUISA AMERICANA

O tabagismo constitui fator de risco para dezenas de doenças e causas de morte. Antes visto como um estilo de vida e cheio de glamour, o tabagismo é atualmente reconhecido como uma dependência química, causada pela nicotina, que expõe os indivíduos a milhares de substâncias tóxicas de diversas naturezas.

O total de óbitos no mundo devido ao uso do tabaco atingiu a cifra de 4,9 milhões de mortes anuais, o que corresponde a mais de dez mil ocorrências por dia. Caso as atuais tendências de expansão do seu consumo sejam mantidas, esses números aumentarão para dez milhões de mortes anuais por volta do ano 2030, sendo metade delas em indivíduos em idade produtiva, entre 35 e 69 anos.

O fumo ou tabagismo passivo é a inalação da fumaça de derivados do tabaco produtores de fumaça (cigarro, cigarro de palha, cigarro de cravo, bali hai, cigarrilha, charuto, cachimbo, narguilé) por não-fumantes. É também chamado de exposição involuntária ao fumo ou exposição à poluição tabagística ambiental (PTA). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a fumaça de tabaco é o principal agente poluidor de ambientes fechados. Estudos feitos nos Estados Unidos mostram que o tabagismo passivo é a 3ª maior causa de morte evitável naquele país.

AS EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS NOCIVOS À SAÚDE

As evidências científicas vêm se acumulando há mais de 20 anos, não restando dúvidas de que o fumo passivo é prejudicial à saúde. Existem efeitos agudos e crônicos advindos da exposição à poluição tabagística ambiental (PTA). Os efeitos imediatos incluem irritação dos olhos e nariz, dor de cabeça, dor de garganta e tosse. Os bebês têm risco aumentado para a síndrome da morte súbita infantil. As crianças cronicamente expostas apresentam redução do crescimento e da função pulmonar, aumento da frequência de tosse e chio, aumento da ocorrência de doenças respiratórias, como pneumonia e bronquite, além do desenvolvimento e agravamento de asma. Em adultos, constata-se um risco 30% maior de câncer de pulmão e 24% maior de infarto do coração em não-fumantes expostos ao tabagismo passivo. Também causa câncer de seios da face, desenvolvimento e agravamento de bronquite crônica e enfizema. Estudos de caso-controle sugerem que o tabagismo passivo pode estar associado ao câncer de mama nas mulheres pré-menopausa.

Há 21 anos, o relatório de 1986 *Surgeon General's Report on The Health Consequences of Involuntary Smoking*, do Ministério da Saúde dos Estados Unidos, concluiu que exposição ao tabagismo passivo causava doenças nos não-fumantes. Esse relatório, que foi um dos primeiros a investigar o assunto, mostrou que a PTA causava câncer de pulmão em adultos não-fumantes e vários problemas respiratórios entre as crianças.

Desde que esse relatório foi publicado, centenas de estudos e vários relatórios adicionais foram publicados, e as evidências de seus danos à saúde tornaram-se ainda mais fortes.

Em 27 de junho de 2006, o Ministério da Saúde dos Estados Unidos divulgou um relatório que não deixa qualquer dúvida que fumo passivo faz mal à saúde humana. As cinco conclusões desse relatório foram:

- 1) Não há um nível de exposição sem risco ao tabagismo passivo. A separação entre fumantes e não-fumantes e os sistemas de ar condicionado e de ventilação não eliminam a exposição dos não-fumantes à PTA. Assim, as únicas maneiras de efetivamente proteger os não-fumantes são os ambientes de trabalho e ambientes públicos 100% livres de fumo.
- 2) Nos Estados Unidos, onde ambientes livres de fumo são mais comuns, milhões de pessoas ainda são expostas ao tabagismo passivo tanto em seus ambientes de trabalho quanto em seus lares, onde ainda não se adotou a proibição de fumar.
- 3) A exposição ao fumo passivo causa doenças e mortes prematuras em crianças e adultos não-fumantes.
- 4) Crianças expostas ao tabagismo passivo têm risco aumentado da síndrome da morte súbita infantil, infecções respiratórias agudas, problemas de ouvido, desenvolvimento de asma e aumento da gravidade da asma. Os pais fumantes expõem os filhos à PTA e aumentam não só o risco dessas doenças, mas também prejudicam o desenvolvimento pulmonar de seus filhos.
- 5) A exposição dos adultos ao tabagismo passivo provoca efeitos adversos imediatos no sistema cardiovascular e causa doença cardíaca coronária e câncer de pulmão, entre outras doenças.

O AR POLUÍDO PELA FUMAÇA DO TABACO QUE AS CRIANÇAS RESPIRAM

A exposição ao tabagismo passivo ocorre em qualquer lugar onde o fumo é permitido: em casas, no trabalho, no lazer e em locais públicos. A OMS estima que cerca de 700 milhões de crianças, ou quase metade das crianças do mundo, respiram ar poluído pela fumaça do tabaco, especialmente em suas casas. Pesquisas desenvolvidas pela OMS e pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, com estudantes de 13 a 15 anos em 132 países, entre 1999 e 2005, mostram que 43,9% dos estudantes estão expostos ao tabagismo passivo em casa e 55,8% estão expostos em locais públicos. Dos estudantes pesquisados, 76,1% disseram apoiar a proibição do fumo em espaços públicos.

O TABAGISMO PASSIVO CONTRIBUI PARA A EPIDEMIA GLOBAL DO TABAGISMO

A Organização Internacional do Trabalho estima que pelo menos 200 mil trabalhadores morrem, por ano, em todo o mundo, devido à exposição ao tabagismo passivo.

Na Europa, um relatório recente estima que cerca de 80 mil pessoas morreram, em 2002, em 25 países da Comunidade Européia, por doenças relacionadas ao tabagismo passivo. A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos estima que o fumo passivo é

responsável por, aproximadamente, três mil mortes por câncer de pulmão entre não-fumantes e que mais de um milhão de crianças com asma têm suas condições pioradas devidos à exposição ao fumo.

Da mesma forma, os custos econômicos do uso do tabaco são igualmente devastadores. Além das despesas da saúde pública decorrentes dos tratamentos das doenças provocadas pelo tabagismo, o tabaco mata pessoas em idade produtiva, privando as famílias de seus arrimos e os países de sua força de trabalho saudável. Os usuários de tabaco são, ainda, menos produtivos e estão mais propensos a doenças. Um relatório de 2004, do Banco Mundial, estimou que o uso de tabaco resultava em perdas anuais globais de 200 bilhões de dólares, sendo que um terço desta perda ocorre em países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. Doll R, Peto R., 9ª Conferência Mundial sobre Tabacco e Saúde. Paris, 1994.
2. Doll, R. & Peto,R.; Wheatley K, et al., *Mortality in relation to smoking: 40 years'observations on male British Doctors*. BMJ, 309: 301-310, 1994.
3. Glantz, S.A. & Parmley, W., *Passive Smoking and Heart Disease: Epidemiology, Physiology, and Biochemistry*. Circulation, 83(1): 1-12; 1991
4. International Agency of Reaserch in Cancer (IARC), *Environmental Carcinogens Methods of Analysis and Exposure Measurement*. Passive Smoking. Vol 9, Scientific Publications n.31, Lyon, France 1987.
5. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Instituto Nacional de Câncer - INCA, *Falando sobre Tabagismo*, 3ª edição, 1998.
6. Organização Mundial da Saúde, Tabagismo Passivo, "As 10 Maiores Causas de Morte", 2007
7. Organização Mundial da Saúde, Ambientes 100% Livres de Fumo, Dia Mundial Sem Tabaco, "Fatos sobre o Tabagismo Passivo", 2007
8. Taylor, A., Johnson, D. & Kazemi, H., *Environmental Tobacco Smoke and Cardiovascular Disease*. Circulation, 86: 699-702;1992.